LISBOA — SABADO, 2 DE JULHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 75 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.º

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

A UTILISAÇÃO proveitosa dos navios mercantes do Estado é um assunto que não morre. Os homens de negocios seguem-no com atenção, á espera de uma oportunidade feliz.

Agora, diz-se que se esboça uma operação financeira, tomando-os por base. Será verdade?

Sabemos tambem que há quem trabalhe para a constituição de uma grande companhia de navegação, a qual explore em comum os navios do Estado e os de quaisquer empresas particulares.

E, noutro sentido trabalham os que defendem a idéa de se fazer a divisão dos T. M. E. por diversos armadores, que os tomarão em concurso publico. Que sairá de tudo isto?

Não sabemos, se bem que se diga que o governo não tenciona protelar por muito tempo a situação actual, gravosa para o tesouro e sem grande utilidade para o Estado.

* * *

O SR. Couceiro da Costa vai para Berlim como nosso ministro. Esta nomeação é das que dão vida a um extinto. O sr. Couceiro da Costa que, diplomaticamente deixou em Madrid matéria para um poema heroi-comico, agora, na Alemanha, que é terra de mais larguesas, cuidará de cultivar o genero épico.

* * *

A NOTA oficiosa do ministerio da guerra, hoje publicada nos jornais, e que se refere á reclamação dos oficiais milicianos, lança um pouco de luz sobre o assunto, que está entrando no campo do azedume.

Da sua doutrina, discordamos, no entanto, na parte que resa assim:

«Como seria possivel fazer uma excepção em favor de 60 alunos que, sejam quais forem as suas qualidades e meritos reconhecidos na grande guerra, não devem ingressar no exército permanente, onde serão os futuros instrutores e educadores dos nossos soldados, sem terem, pelas provas dadas na Escola Militar, mostrado a competencia técnica e profissional necessária para a missão que de futuro devem desempenhar.»

A escola de França afigura-se-nos muito mais profissional do que a escola do campo de Sant'Ana.

* * *

O governador da Guiné propôs uma inspecção ás alfandegas daquela provincia, tendo requisitado para a efectivar o capitão miliciano de artilharia sr. José Alfredo Paula.

* * *

A proposito de eleições no norte, ouçamos um trunfo politico liberal, que hoje chegou do Porto, e que conseguimos abordar:

—As eleições do norte hão-de realisar-se embora por lá se diga que se não farão. A lei não estabelece numero de eleitores. Portanto, embora não concorram ás urnas mais de 10 ou 20, o acto há-de consumar-se.

Ainda bem.

Sugeitos que se inflamam

Dizia Camilo Castelo Branco que existe uma casta de valentes que tiram toda a sua fôrça das guelas.

Gritam, ameaçam, rugem e blasfemam, como se quizessem, com clamores, converter o orbe num sino de que êles puxariam a corda. Não admitem que alguem duvide da honestidade dos seus pulmões. Não podendo conter as suas virtudes em silencio, assoalham-nas com estrondo, espalham-nas com furia.

Se alguem busca convencê-los de que a moderação, no bem ou no mal, tem suas vantagens, mesmo para impedir que morram pela lingua como o peixe, recusam-se a ouvir tão bom conselho, alegando que não se podem conter, aliás estalariam.

E, efectivamente, assim é.

Quando um individuo se habitua a ser honrado, mas com a idéa fixa de extrair da sua honradez alguns litros de alpista para os seus canarios, nunca mais se corrige.

Tem de ser o homem do seu fado.

Entre nós, é vulgar encontrarmos quem, logo nos primeiros compassos de uma conversa ou nos primeiros periodos de um artigo de fundo, se ire e desespere contra os vicios do seculo, contra a depravação dos grandes e a miséria moral dos pequenos, sem que a gente veja bem que relação possam ter coisas tão vagas com o apetite especial de um moralista trovejante.

A gente lorpa ou ingenua, que geralmente vê as coisas como simples espectáculo e nunca como indício de causas secretas ou invisiveis, sensibiliza-se com a torrente de fogo que sai da boca ou da pena dêstes «Judas á hora», para purificar a humanidade das suas lepras.

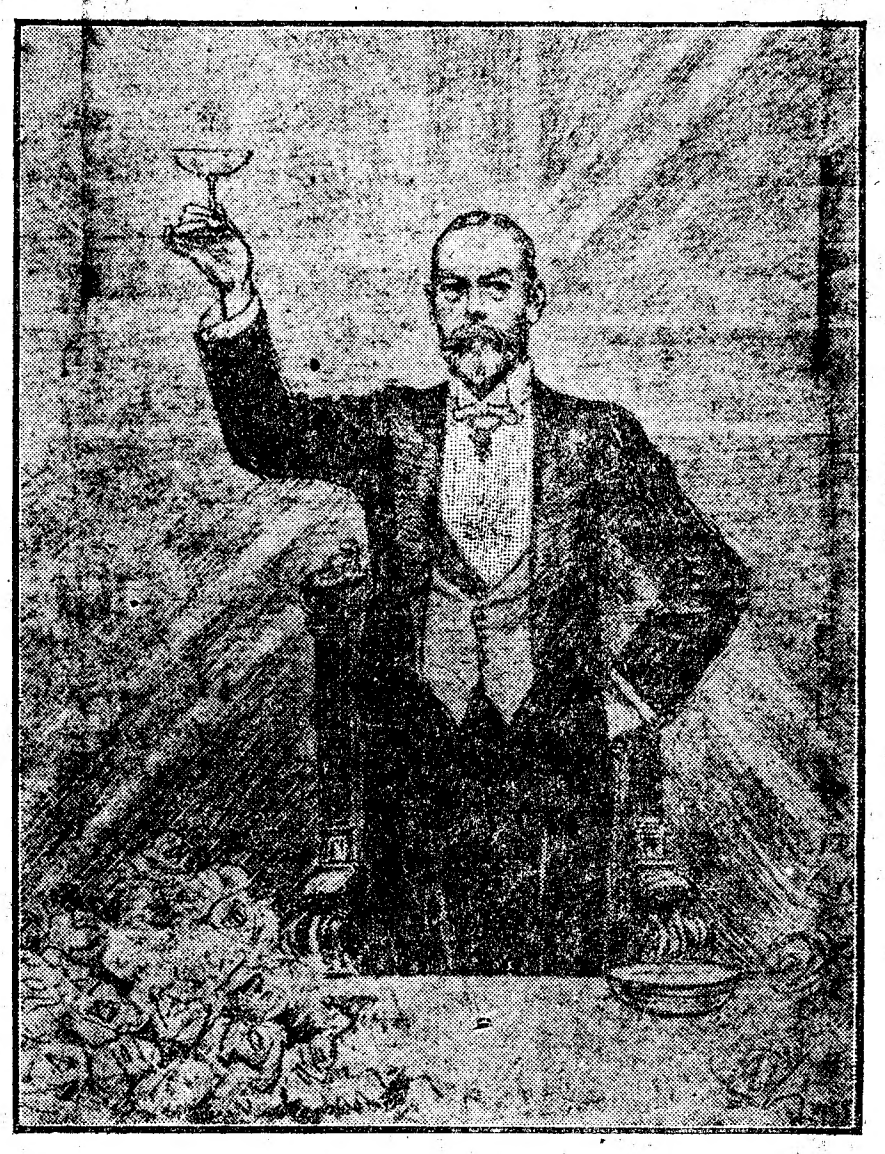
E' necessário muita cautela com êles. Estando provado que uma grande parte dos nossos semelhantes luta para viver da parvoice alheia, deduz-se logo facilmente que rica mina não é a indignação para os finorios que saibam servir-se dela como de uma gazua.

Os tolos são infinitos. Por mais que desapareçam, renascem sempre aos cardumes das proprias cinzas. O facto simples dêles imaginarem que já o não são, habilita-os imediatamente para serem vitimas de novos logros.

E, quando êles se convencem que há alguem que trabalha afincadamente pelo bem comum, com o proposito de democraticamente submeter á mesma razoira a inteligencia e a estupidez, a dedicação e o egoismo, o heroismo e covardia, então os tolos, julgando ter chegado a sua hora de governarem e darem leis, dão pulos como onagros e couces como bestas de carga!

Julgam ter escapado á tortura de não serem ninguem.

Um brinde "real"



(Do *Bystander*)

Deus salve a Irlanda!

O PROFESSOR Austin Clark declarou que, num futuro não muito distante, os homens de sciencia poderão fabricar homens como hoje se fazem automoveis e aviões.

Se tal se der, ter-se-há arruinado a maior e mais velha industria doméstica, ou seja a produção de meninos, segundo o velho modelo biblico.

Se o professor Austin Clark ainda não é um filho das suas idéas, apresenta no entanto alguns sinais evidentes de que é vitima delas.

* * *

AO principio da tarde, no largo das Duas Igrejas, um má-lingua muito conhecido, assim dizia para um cavalheiro que parecia de pedra:

—Os sidonistas estão mal humorados com o Machado. Creia você que o seu maior desejo é vibrar, nas proximas eleições, um profundo golpe na Federação. O Machado Santos, sabe disso, mas não se rala. Afirma ele, que se lhe levarem alguns elementos, isso servirá para provar que não tem nem quere ter entendimentos com os sidonistas.

O homem de pedra continuava ouvindo frigidissimo sob a torreira do sol.

Passou uma mulher estonteante. Não quizemos ouvir mais. Seguimos.

A politica não vale uma perna escultural encastoada em meia de seda transparente.

* * *

PARA economisar umas centenas de contos, o sr. ministro das finanças suprimiu os chamados serviços extraordinarios de uma parte do funcionalismo publico.

Esses serviços — pormenor extranho — estavam sendo pagos pela verba «despezas resultantes da guerra».

Vamos a ver se, desta feita, a verba consegue ficar em paz.

* * *

A PROPOSITO do emprestimo dos 50 milhões de dolares, cujas condições o governo estuda em silencio, informam-nos de que importantissimas casas estrangeiras não teriam dúvidas em nos fazer propostas para o fornecimento de generos, máquinas e matérias primas, se tivessem a certeza de que não perderiam o seu tempo.

Já se fez ao menos uma sondagem para averiguar estas possibilidades?

* * *

VOLTARAM hoje a insistir com o sr. ministro das Finanças, para que seja abolido o selo de assistencia, os proprietarios de hoteis e restaurantes. Nada ficou assente sobre o assunto.

* * *

O novo governador de Timor, sr. dr. Frias, tenciona seguir para aquela provincia em Setembro proximo, caso esteja já assinado, como é de esperar, o emprestimo de 200.000 patacas, que anda negociando.

* * *

A Federação Nacional Republicana, promove ámanhã, pelas 14 horas, no Parque Eduardo VII, um comicio de propaganda eleitoral.

CRONICA FINANCEIRA

Emprestimo ou conta corrente?

Cambios — Estabelecimentos bancarios — A situação financeira do Brasil

Muito se tem debatido a questão do emprestimo dos cincoenta milhões de «dollars», aquela cifra que os americanos fixaram como unidade para aberturas de credito internacional depois da guerra.

Cincoenta milhões de «dollars» foi a montante do emprestimo concedido ao Brasil, cincoenta milhões de «dollars» o emprestimo gorado á Argentina.

Portanto, até agora o que sabemos que está bem é a soma: cincoenta milhões.

E' o que a America costuma emprestar e o que costuma recusar.

Falta-nos averiguar se os cincoenta milhões de «dollars» nos foram abonados ou negados.

Na aluvião de referencias publicadas que temos lido com a avidez de quem quere estar suspenso dos labios propleticos dos bem-informados, não conseguimos saber nem sequer as condições da operação.

Os informes que vêm a publico visam uns a tornar mais esclarecido o nosso publico, em boa verdade sem se poder afirmar que o conseguissem; outro a indicar uma possivel melhoria da nossa desgraçada situação cambial.

E é tudo, embora não se ande longe do eterno quasi-nada.

* * *

Admitamos, porém, que a nossa posição dentro da unidade do emprestimo americano é a de contemplados, como é que havemos de chamar a esta habilitação financeira?

Emprestimo?

Mas tratando-se de uma simples operação de tesouraria, não lhes parece que deva antes chamar-se conta corrente?

Efectivamente parece mais a abertura de uma conta corrente do que a operação que é de uso figurar nos discursos dos chefes do Estado com a rubrica de emprestimo.

Todavia, se é de cincoenta milhões de «dollars» a importancia abonada pelos Estados Unidos, não é assim uma soma para se arrumar numa linha de correntes, e, pelo avultado da quantia, pelos encargos que nos trará de futuro, merece e terá de classificar-se como emprestimo.

Ora se é um emprestimo a sancção parlamentar torna-se necessaria. Embora num ou noutro caso o parlamento não fosse ouvido, o parlamento da opinião publica aí está que não abdicará dos seus direitos.

Deixaremos aos juristas a discussão do interessante caso que correrá a par da conta de juros, e aos futuros parlamentares ficará o resto, devendo o congresso da opinião publica contentar-se com os restos, que tal está sendo a signa do contribuinte.

Uma pequena observação: por este andar, a considerar-se a méra operação de tesouraria um credito de cincoenta milhões de «dollars», que nos cria mais um credor externo, e dispensar-se assim a sancção do parlamento, tudo e para todo o sempre se chamará operação de tesouraria.

Já o outro, quando saía de uma casa prestamista de empenhar o relogio, explicava ao amigo que vinha de efectuar uma operação de credito.

* * *

Em materia de cambios, vamos-nos inclinando a dar razão a alguem que dizia que nos ultimos tempos, especialmente *post-bellum*, não ha logica em que se possa ter confiança.

Assim, limitamo-nos a pôr deante dos olhos do leitor as oscilações cambiais da ultima semana:

					Comp.	Vend.
2.ª	feira,	27	Junho	—Libra	3 $00	37$00
3.ª	»	28	»	»	34$00	37$00
4.ª	»	29	»	»	30$00	35$00
5.ª	»	30	»	»	31$00	35$00
6.ª	»	1	Julho	»	30$00	35$00

* * *

Quasi todos os Bancos nacionais estão anunciando o seu por-conta do exercicio corrente:

Banco de Portugal..............	5 0|0
» Colonial Português........	4 0|0
» Espirito Santo	6 0|0
» Lisboa & Açôres...........	5 0|0

Bom indicio é de que os nossos estabelecimento do credito se mantêm dentro das normas anteriores, dando por-contas que, não pecando por excessivos, estão dentro das normas acertadas.

* * *

A necessidade de medidas urgentes para equilibrar o orçamento do Brasil está eloquentemente demonstrada pelo seguinte quadro, expresso em contos de réis:

Receitas e despesas em ouro:

	Receitas	Despesas	Desp. para mais ou para menos
1916...	62.130	88.635	+ 26.505
1917...	65.966	105.454	+ 39.488
1918...	104.969	80.002	— 24.967
1919...	81.469	122.275	+ 40.806
1920...	119.383	104.258	— 15.025
	433.917	500.724	— 66.807

Receita e despesa em papel:

1916...	342.134	517.591	+ 175.456
1917...	368.062	571.239	+ 203.178
1918...	378.787	692.603	+ 313.816
1919...	430.330	676.758	+ 246.428
1920...	459.782	480.044	+ 20.262
	1.979.095	2.938.235	+ 959.140

O *deficit* financeiro do Brasil é pois de 66.807 ouro e 959.140 contos-papel.

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA

SUCURSAL EM LISBOA — (Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. = *Secção de Publicidade* — Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = *Secção Comercial* — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto — Ampolas para aboratorios, importação e exportação.

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

Pinto & Sotto Maior

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Depositos á ordem e a prazo

Contas correntes em moeda nacional e estrangeira

Saques sobre o paiz e estrangeiro

Descontos e transferencias

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

TEATROS

Em Paris

No «Chalé Lyrique» — A peça «l'Icenienne», de Abel Rubi, que se estreou ha poucos dias neste teatro, foi uma verdadeira revelação e pensa-se que será o maior acontecimento teatral da epoca.

O assunto da peça é tirado de uma passagem de Tacito que o autor soube desenvolver.

A rainha de Icenia, Boadicéa, para livrar o seu país da dominação romana fomenta uma revolta.

Vencida, envenenou-se para escapar á furia de Néro.

A interpretação, diz a critica que foi excelente, especialmente por parte de Jeanine-Zorelli e Maurice Escande.

No «The Champigny-la-Bataille» — Estreou-se neste teatro uma peça de René Fancbois, intitulada «La Mort de Patrocle».

O assunto é tirado da Iliada, da disputa entre Hector e Achilles por causa da cativa Briseis.

Descreve a morte de Patrocle, morto em logar de Achilles, por Hector e depois o desespero de aquele, que jura matar o assassino do amigo.

Segue-se o duelo entre os dois e a profecia da destruição de Troia por Cassandea.

A peça termina pela aparição do espirito de Hector a Achilles que o injuria. Mas entre os dois surge o espirito de Patrocle que ensina o perdão e a paz, cobrindo toda a peça ambiente de nobre piedade e melancolia.

A interpretação foi boa, contribuindo em grande parte para o bom exito da peça.

Entre nós

A distinta cantora sr.ª Cacilda Ortigão parte por estes dias para uma grande «tournée» artistica pelo Brasil, Argentina e America do norte. Os primeiros espectaculos serão dados no Rio de Janeiro, onde se exibirá no Teatro Nacional. Acompanha-a Tomás de Lima, um dos mais considerados professores do Conservatorio e compositor muito distinto.

E' uma missão altamente patriotica, não só pelos merecimentos dos dois artistas, como tambem porque farão uma larga propaganda de musica portuguesa e brasileira.

Cacilda Ortigão leva um extenso repertorio de musica portuguesa, escrita expressamente para ela, sobre versos de poetas brasileiros, como sejam Casimiro de Abreu, Afonso Lopes de Almeida, Amadeu Amaral, etc. Entre elas destaca-se uma «ode ao Brasil sobre a poesia de Casimiro de Abreu, «7 de Setembro», em que o poeta canta a independencia do seu país (versos feitos em Portugal).

—A'manhã, em récita unica, realiza-se no teatro S. Luís um espectaculo em homenagem ao maestro Luís Filgueiras. Representa-se a celebre opereta «A Princesa dos Dollars», fazendo a protagonista a distinta cantora Manuela Pinto Basto e os restantes papeis os nossos mais festejados amadores. Canta-se um acto da opera «Bohême», e José Ricardo, Joaquim Costa, Eduardo Raposo, Teodoro Santos e outros artistas farão varios numeros de sensação.

—A companhia do teatro do Gimnasio, de que fazem parte Alves da Cunha e Berta Bivar, vai dar uma serie de representações a Evora, Figueira da Foz e Coimbra, com as peças «A Garra», «Duas Causas», «Cobardias» e «O Homem dos Suspensorios», regressando a Lisboa no dia 15 do corrente mês para inaugurar os espectaculos de verão com a farça «O Celebre Pina», em 6.ª e ultima récita de assinatura.

Reclamos

S. CARLOS — A encantadora peça dos irmãos Quintero que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro caprichou em pôr em scena no S. Carlos, com todo o rigor e por conseguinte fazer da scena do 1.º acto um verdadeiro jardim, repete-se ainda hoje. O elogio desta peça é feito pelo publico, que em S. Carlos a tem aplaudido e aos seus interpretes. Segue-se-lhe «Entre Giestas» de Carlos Selvagem, peça regionalista, caracterisadamente portuguêsa e que vae obter sucesso identico áquele que conseguiu quando se representou pela primeira vez e novos aplausos para a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

NACIONAL — Repete-se neste teatro hoje a interessantissima peça «Derrocada», que o publico continua acolhendo com incondicional agrado.

AVENIDA—Continua encantando o publico a delicada comedia «O coração manda». Hoje volta á scena.

GINASIO—No teatro do Ginasio encerra-se ámanhã a actual temporada, com a despedida d'«A Garra», em sexta e ultima recita de assignatura.

POLITEAMA—Emquanto se não resolve a questão dos electricos, o Politeama continua a anunciar a encantadora opereta «Miss Diabo» pela companhia Satanela-Amarante.

APOLO—O «record» do agrado em teatros populares bate-a, no Apolo, a engraçada e sumptuosa fantasia-revista «Porto tantos de tal».

SALÃO FOZ—O pequeno mas elegante e confortavel teatrinho da calçada da Gloria, o popular Salão Foz, não deixa de se encher todas as noites duas vezes com o impagavel «Trólaró».

COLISEU DOS RECREIOS—A segunda sessão do campeonato internacional de luta foi uma nova afirmação do valor dos concorrentes. Noel Le Bordelair, combate com o francês Mangarde, venceu-o; Vance francês, venceu o italiano Robertí; o belga Steurs, dominou o inglês Mag Nene. O francês Saulnier e o algeriano De Bonne fizeram um movimentado e agil combate, que terminou com triunfo do francês por um golpe de ancas em terra.

Hoje, realisam-se os seguintes combates: Léon d'Angers contra Charles Le Trappeur e Mag Nene contra Darne; Manuel Grilo contra Roberti; Berthold contra van Der Berk e Petersen contra Raoul Le Meunier.

Espectaculos

S. CARLOS—A's 21,30—«Marianela».
NACIONAL—A's 21,15—«Derrocada».
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
GIMNASIO—A's 21,30—«A Garra».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21-30—Variedades. Campeonato internacional de luta.

SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
CHIADO TERRASSE—A's 9—Animatografo e concerto.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim»
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.
SALÃO DOS ANJOS—A's 21,30—Cinema e variedades.

TEATRO DE S. CARLOS

Telefone 5068

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

Hoje, ás 9 1|2 da noite

Marianela

Notavel criação DE Amelia Rey Colaço

Modicidade de preços—Nenhuma exigencia de toilette

Brevemente:

ENTRE GIESTAS

de Carlos Selvagem

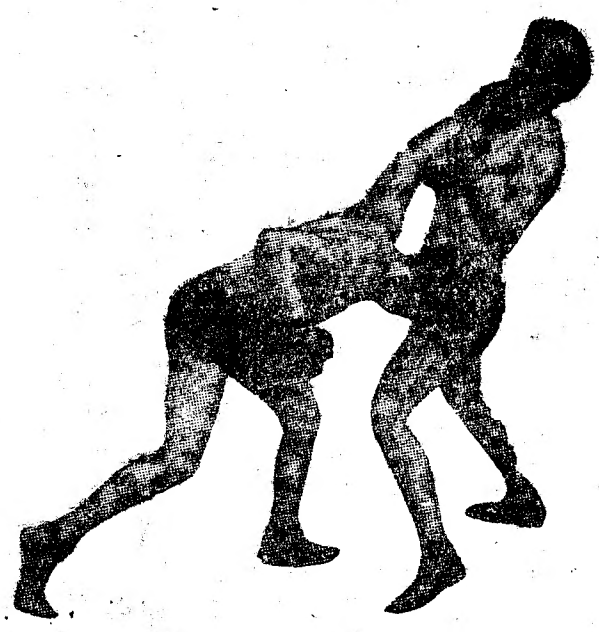
NO DIA DO GRANDE "MATCH"

Carpentier pode vencer Dempsey

O seu jogo é todo scientifico e a agilidade, neste caso, vale mais do que a força

O que é o "knock-out" explicado á face da sciencia—Um fenomeno que se observou durante a guerra

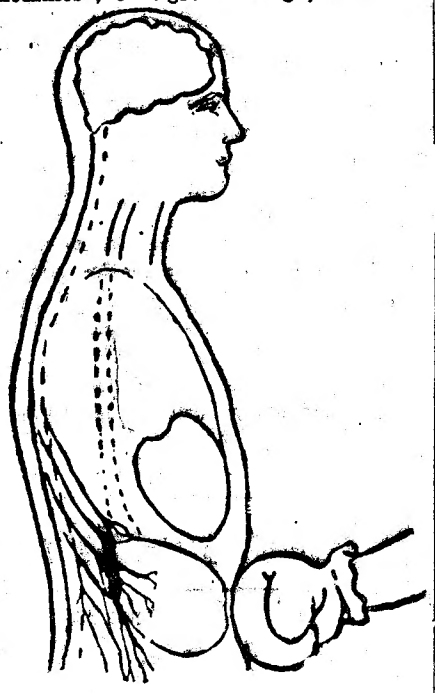
O «boxeur» que recebe um golpe na maxila inferior encontra-se na situação do soldado que é atingido por um estilhaço de granada e cai por terra. O abalo cerebral que é a base da começão nervosa do ferido provoca o «Knock-out» do «boxeur»



Um golpe na boca do estomago. Esta região é das mais vulneraveis e faz nascer uma completa inibição desde que seja fortemente tocada. Todos os jogadores de box conhecem este facto e procuram atingir a boca do estomago para vencer o adversario

E', finalmente, hoje que, no «ring» de Jersey City, se vai disputar, entre Dempsey e Carpentier, o titulo de campeão do mundo da chamada «nobre arte», e que os americanos consagram todo o entusiasmo do espirito e do musculo. Vencerá Dempsey? Vencerá Carpentier? Neste momento, a França está suspensa dum «knock-out». Mais ainda: o mundo latino deseja, quere a victoria de Carpentier, que é a victoria da raça.

Por seu turno, a America em pêso com excepção das mulheres — têm os olhos postos em Dempsey, «le tueur d'hommes», o «tigre do ring», o homem



Explicação fisiologica de um golpe na boca do estomago. Este golpe produz a inibição, isto é, a morte aparente ou o «knock-out». Muitas vezes causa até a morte verdadeira

que tem o prestigio de uma fôrça que até hoje, pode dizer-se, ainda não vencida. O «match» de Jersey City deslocou, para mais que não para menos, cêrca de 300.000 pessoas. Conforme noticiou ontem o «Diario de Lisboa», á medida que o combate se fôr realizando, a telegrafia sem fios levará aos quatro cantos do mundo a noticia das suas fases mais decisivas — descrevendo, sôco por sôco, o decorrer da luta.

Segundo comunicação telegrafica, o tempo em Jersey City não está de feição havendo por vezes o receio de que a chuva, sem nenhuma especie de consideração, se lembre de interromper o grande «match». Se assim fôr, ainda o «ring» será protegido da chuva, por meio de um grande toldo, que teria de ser colossal, se pudesse abranger as dezenas de milhares de espectadores que se muniram já do respectivo bilhete. No caso de a chuva cair em tanta abundancia, que impossibilite por completo a realização do combate, êste será adiado para o dia 4.

Um astrologo americano lembrou-se de predizer a victoria de Carpentier — e em má hora lançou a sua profecia, porque os americanos ficaram odiando o seu astrologo desde aquela hora.

Uma explicação scientifica sobre o "knock-out"

O que é o «knock-out?» Qual é a sua explicação scientifica? O «knock-out»—dizem os hômens de sciencia—não passa de um fenomeno de inibição ou de comoção. Quando se trata dum golpe jogado ao craneo, estamos em face dum estado comocional que foi observado frequentes vezes durante a guerra. Mas se o punho atinge outra região do corpo, trata-se dum fenomeno de inibição análogo áquele que pode provocar a morte subita. Dão-se muitos casos de morte subita em que a autopsia não sabe indicar a causa da morte. Brown-Sequard disse que a morte, num caso desses, se explicava por um fenomeno de inibição. Duas crianças de doze a cotorze anos, brincavam numa tipografia, onde eram aprendizes; depois do almoço; lançaram-se no chão, rebolaram, e, sempre a rir, fizeram um pouco de luta greco-romana. De repente tocou o sino que anunciava a hora de recomeçar o trabalho; o pequeno aprendiz que naquele momento estava em cima do seu camarada, levantou-se a rir e deu-lhe muito levemente um pontapé na região epigastrica, dizendo-lhe: «Ficaste, vencido, as tuas espaduas assentaram no chão!» O outro quiz levantar-se e caiu morto—o que causou profunda emoção na oficina.

Como se explica o fenomeno de inibição? Quando uma função pára provocada a distancia por uma excitação do sistema nervoso. Se a excitação é muito intensa, as funções podem desaparecer para não voltar—o que produz a morte, se essas funções forem necessárias á vida.

O coração pára quando se excita o nervo pneumo-gastrico. Um choque—mesmo ligeiro—que possa interessar o nervo, conduz a uma paralisação do musculo necessario á vida e, portanto, á morte.

As emoções, como a alegria, o medo, a tristeza, podem tambem produzir a morte subitamente, quando são bastante intensas e bastante rapidas para produzir um choque moral que desempenhã o papel dum traumatismo e pode, por sua vez, quebrar o fio da vida.

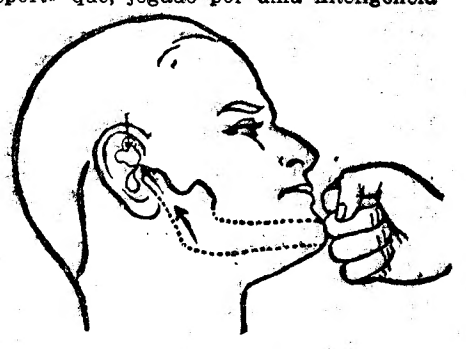
A fisiologia do "boxeur" posto em "knock-out"

Os exemplos confirmam os dados teoricos sobre a inibição. Uma emoção de certa intensidade, um traumatismo, tudo que seja capaz de produzir um choque nervoso, pode paralisar o coração e causar a morte. O facto, scientificamente demonstrado por Brown-Sequard, já era conhecido há muito tempo. Estes dados sobre a inibição fazem compreender igualmente o torpor em que fica o «boxeur» que é posto fóra de combate por um golpe ao seu adversario. E assim se explica que a maior parte das vezes vale mais a certeza com que é dado o golpe do que a força empregada para o dar. E' este o segredo das vitorias de Carpentier e aqueles que se inclinam para o triunfo do simpatico «boxeur» francês, têm a sua razão scientifica.

Carpentier venceu o campeão Beckett por um golpe na maxila inferior. A fisiologia do «knock-out», neste caso particular, é facil de compreender. Pelos nervos da maxila inferior, o golpe foi transmitido ao osso da base do craneo. A substancia nervosa foi fortemente comocionada e Beckett rolou no chão, sem conhecimento.

Durante a guerra, houve um grande numero de combatentes que foi posto «knock-out» por um estilhaço de granada que os atingiu violentamente no craneo. Sem nenhum ferimento, eram conduzidos á ambulancia, e só depois saiam do torpor em que tinham mergulhado.

Os golpes dados na cabeça e na maxila inferior comocionam o adversario—e o «knock-out» não é mais do que a comoção de que foram vitimas tantos soldados dos exercitos combatentes. O golpe dado na boca do estomago põe o adversario «knock-out» por um fenomeno de inibição. O corpo humano possue algumas zonas particularmente sensiveis que não podem ser trocadas sem abalar o sistema nervoso. Num combate de «box», a preocupação do jogador é preservar essas zonas, procurando atingir as do adversario. A força, por maior que seja, não suplanta a agilidade e a destreza. E o «box» não é um combate de pesos, mas sim um «sport» que, jogado por uma inteligencia



Esta gravura dá a explicação fisiologica dum golpe na maxila inferior. O abalo é comunicado ao ouvido e ali encontra o rochedo, donde se propaga a toda a massa cerebral, produzindo o «knock-out»

clara, tem fóros duma verdadeira sciencia. E' esta a opinião de Paul Leroy.

Por isso, a grande maioria se inclina a favor de Carpentier e contra Dempsey.

O "match" está despertando o maior interesse em França

PARIS, 2

O *match* Dempsey-Carpentier está despertando o maior interesse em todas as classes da França, porque representa o maior acontecimento na historia do sport. A vitoria de Carpentier sobre Dempsey representaria, neste jogo de origem anglo-saxonica, a vitalidade viril da França, que já foi suficientemente demonstrada na batalha de Verdun, e concederia, de resto, o campeonato mundial de *box* a Carpentier.

—(R.)

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Madame "Film"

Conheci madame *Film* em Roma, no *hall* do «Excelsior», á hora do chá, essa hora que eu cito frequentemente, porque é a minha hora, a hora em que eu tomo o sol aos golos, a hora em que o sol morre nos meus labios... Eu não tomo chavenas de chá, tomo chavenas de sol...

Em certa mesa, perto da minha, madame Film, com o corpo em *film*, todo movimentado, ha muito que tinha caído na objectiva dos meus olhos. Imensamente cinematografica, imensamente fotogenica, madame Film, em sorrisos e tregeitos, foi desenrolando ali, no *hall* do «Excelsior», em menos de um quarto de hora, um belo *film* em series... Ou não fossem os sorrisos os episodios do rosto... Quando a orquestra do «Excelsior» tziganava o ultimo *fox-trot* já os nossos olhos, como ciganos, se tinham lido a sina, a sina de algumas horas felizes... E foi assim que, á saída, na balbúrdia das sedas, em *ruge-ruge*, no *ruge-ruge* dos automoveis — as sedas da cidade, nós combinámos um encontro para o dia seguinte nas catacumbas... Nas catacumbas, sim... Aquele amor nascera para morrer... O trajecto do berço para a cova ia ser curto...

Lá fomos. Madame Film, toda de negro, de tafetá, num vestido sibilino, profetico, dir-se-ia vestida de catacumba... De velas na mão, precedidos pelo franciscano de samarra, fomos descendo, fômo-nos labirintisando pelas arterias daquele corpo sepulto, por aquele velho tear das almas, fabrica extinta, apagada, ossos de Jesus, ruína do ceu que a terra esfarrapou...

Em frente das capelas, dos sarcofagos, das pinturas murais, a voz do franciscano ia pondo as legendas, uma voz de além, uma voz de agua, uma voz trémula como a luz das velas morrentes... Madame Film, entretanto, continuava a impôr á treva o seu perfil, o seu perfil impertinente...

Solicito, zeloso nos seus deveres de guia, o homem da samarra, convidou-nos então, em certa passagem, a limarmos os olhos, para conseguirmos ver os restos de qualquer martir, a adivinharem-se num tumulo decrepito, sobejos do tempo, do tempo sofrego e glutão...

— Reparem... Ainda se lhe vêem os cabelos...

Madame *Film* debruçou-se sobre o sarcofago, curiosa, abelhuda, a deitar calculos, a pensar se poderia aninhar-se nos seus cabelos, e ficar lá esquecida, por muito tempo, talvez por muitos seculos...

Debrucei-me tambem... Afiei os olhos, procurei a massa negra dos cabelos defuntos... De repente, surpreendido, dei um grito, digo antes, pensei que dei um grito...

— Que tem? perguntou-me madame *Film*...

— Mas são loiros, são loiros os cabelos da martir, loiros como os cabelos duma rainha portuguêsa, loiros como os cravos de fogo que geram os cirios que temos em nossas mãos, loiros como os seus cabelos...

Madame *Film* debruçou-se mais; por minha vez, debrucei-me sobre madame *Film*, a martir daquele sarcofago, a martir dos cabelos loiros... No decote da *coiffe* ligeira, os cabelos de madame *Film* eram os unicos que eu descortinava, os unicos que sobreviviam no borrão do sarcofago... Os meus labios alados, como aviões, não resistiram... Foram descendo, foram descendo cada vez mais, aterraram, por fim, na relva daquela nuca...

— Então já viram, já viram os cabelos da martir? — choveu sobre nós, zurzidora, a voz de agua do franciscano...

Entreolhámo-nos, no crupusculo da catatumba, eu e madame *Film*. E havia tanta felicidade, tanta alegria de viver no corpo pagão de madame *Film*, que eu não pude afirmar, em boa verdade, ao born do franciscano, que tinha visto naquela cabeça triunfal, os cabelos da martir...

Antonio Ferro

A canhoneira "Aube"

O comandante da canhoneira francesa *Aube* foi hoje cumprimentar o sr. ministro e demais autoridades de marinha, cumprimentos que foram em seguida retribuidos

A FASCINAÇÃO DO TEATRO

EVOCAÇÃO DA "NENA TERUEL" DOS QUINTEROS COM A VOLTA DE LUCILIA SIMÕES Á SCENA

NA VIDA DO TEATRO HA UMA OPORTUNIDADE SÓ—COMO NA VIDA DO MILITAR, COMO NA VIDA DO POLITICO, COMO NA VIDA DE TODO O ARTISTA—EMILIA SIMÕES, ASTRO FULGURANTE DA RIBALTA, FOI RÉJANE, FOI SARAH E FOI DUSE—OS IDOLOS CAEM MUITAS VEZES QUANDO A INSPIRAÇÃO FENECE

Nena Teruel—dizem os Quinteros na sua peça deste titulo—famosa actriz, vivendo entre flores que faziam do seu camarim um vergel, e tendo á sua mocidade radiante bem presa toda a alma romantica e apaixonada da população de Madrid, uma bela noite, que foi de festa, depois de ter feito desfilar pelo seu camarim a multidão de admiradores, que choravam de saudade, saiu do teatro, para nunca mais voltar. Levou-a um homem, que a multidão não conhecia, um homem sobrio e delicado que detestava as representações, e que a escondeu no recanto florido de um lar. Nena era feliz, mas tinha saudades todos os dias... Pobre Nena! Quando os jornais anunciavam, por ma-

Lucilia Simões
Caricatura da Polaire de Zim

revola intenção dos jornalistas, a sua volta ao teatro, ela apressava-se a desmentir ao primeiro velho amigo que lograva vê-la no seu lar fechado:

—Volver? No... Aquello quedó sepultado; pertence á otro mundo. No. Volver no!

E sosinha, ou nas visitas de Don Diego Espinosa, velho actor glorioso caído na miseria e no mau humor, exaltava-se de recordações, cantava, recitava, e com o decrepito artista saudoso como ela, chegava a reviver scenas de antigas comedias, ambos fóra da verdade da vida. Persistia nela a fascinação do teatro. Nesta peça, Nena Teruel deixa cair o pano do ultimo acto, em sua casa, fazendo com Don Diego um dialogo famoso de «Amor se burla del Amor». Não sabemos se noutra peça os Quinteros fizeram voltar Nena ao Teatro de la Princesa...

Nunca oiço falar da reaparição de Lucilia Simões na scena, que não me lembre da pobre Teruel, e que não duvida—ainda que pareça contrasenso—que Lucilia volte. E' que para a vida de teatro há uma oportunidade só, como para a vida do militar, do politico, de todo o artista, daqueles que se têm de individualisar perante o resto do mundo. Eu não sei se a hora de Lucilia Simões passou, e, por muito irreverente e barbara que pareça esta duvida, eu tambem não sei se essa hora pode voltar atraz.

A fascinação do teatro tem atirado para as desilusões mais tristes e irreparaveis muitos artistas que voltaram, depois de ter saído a porta. Não é preciso ter envelhecido. Quando a flor da esperança ainda é viva, quando o lirio de inspiração ainda sobe altivo do vaso da alma ao azul onde andam os sonhos, é sempre certa a vitoria do artista sobre a multidão de ansiada pupila flamejante. Mas se a esperança se converteu em saudade, ainda que os anos vão na primeira escalada da existencia, mas se o lirio da inspiração feneceu e da alma sobe apenas a hieratica linha augusta do prestigio, sem perfume, então é frequente ver tombar ou mal se susterem os idolos dos nossos olhos, antigos tiranos dos nossos nervos. Nena Teruel teve um ambiente que a fez divina, e quando esse ambiente acabou, porque ela quiz que acabasse, levada por uma circunstancia da sua vida de mulher, sómente no pequeno salão da sua casa, com o rabujento Diego Espinosa, ela poude fazer reviver esse ambiente. Não sabemos—repito—se os Quinteros levaram a «pobresita» de Teruel novamente para o vergel do seu camarim côr de rosa. Mas eu estou quasi convencido que não levaram. A esta hora, ante a comovida lagrima do bom Tarazona, o admirado fiel que resistiu ao esquecimento, Nena, que foi a grande esperança radeante da sua arte, a maior de todas no poder vingativo de torcer os sentidos e amarfanhar os homens na suas cadeiras da plateia, interpreta, entre quatro paredes do seu magnifico salão, qualquer entremez do velho tempo romantico, com o simbolico Don Diego, que lhe cantará:

Con cada vez que te veo
nueva admiración me dás,
y cuanto te miro más
aún más mirarte deseo...

Mas que reapareça Lucilia Simões e que se desfaçam, como nuvens de mau agouro, as apreensões do jornalista. Que a «Violeta» da obra mestra de Sudermann volte á scena portuguesa, abrindo em realização o seu avental de rosas, ainda frescas e com que desde 1903 até 1909 encheu de perfume e de emoção a platéa do Dona Amelia. Lucilia Simões foi o mais complexo e formoso temperamento de actriz que apareceu nos ultimos anos na nossa scena, linha altiva de comediante, á grande maneira ora de Sarah, ora de Réjane, e até, por vezes, de Duse, ainda no periodo da influencia dessas divindades, mas já então no amplo e prometedor «arc-en-ciel» da sua originalidade. Que venha Lucilia Simões; que Nene Teruel volte a ser a Teruel, a que fazia do teatro um templo, criando na sala essa «emoção do silencio», durante o qual se unem as vidas, as vontades, os corações á roda de uma ficção, como á roda da mistica toada das orações se unem os espiritos no intimo das catedrais.

Nós seremos, então, penitenciados e felizes, os mais humildes dos Tarazonas desta Lisboa, que, como todas as capitais lascivas e faceis, esquece tão depressa, tão depressa troca, nega, contradiz.

Norberto de Araujo

A' VOLTA DA BAIXA DE CAMBIOS

Nos "restaurants" cafés e "bars" não se refletiu por emquanto a baixa de preços dos generos

Um incidente na Brazileira do Rocio

Toda a gente sabe que, no comercio, a vaga da baixa começou já desenrolando as suas ondas.

Ainda são muito pequeninas, muito timidas, muito indecisas, a custo visiveis a ôlho nu. No entanto, o comerciante honesto — que ainda os há — compreendeu que é preciso deixar-se ir na onda — na onda da baixa.

E tudo isto vem a proposito de uma chavena de café que o jornalista, no intervalo de duas entrevistas, foi acolá tomar á Brasileira do Chiado.

— João: Porque é que vocês nos levam ainda oito vintens por uma chavena de café, quando o açucar se compra mais barato?

João, vestido de branco, taboleiro em riste, pousou uma chavena miudinha em cima da mesa onde tinnamos abancado, despejou o café e teve esta frase:

— Não sei! Não sei!

— Mas não concorda que se poderia beber o cafésinho mais barato?

— Isso é com o patrão.

O caso é, que quem se perder por um restaurante ou por qualquer «bar», observa logo que a baixa não existe nestas casas. Pelo contrário, a alta acentua-se.

Ontem, porêm, esboçou-se a primeira manifestação de protesto contra êsse abuso no café da Brasileira do Rocio, em cuja fachada os manifestantes afixaram uns curiosos «placards» incitando os «habitués» a não pagar mais que 10 centavos por cada chavena.

Claro que o gerente daquela casa de negocio mandou arrancar os papeis. Contudo, já hoje o preço do café será redusido para 12 centavos, transigindo assim, em parte, os proprietarios daquele café e do do Chiado com os seus clientes exaltados. Devemos acrescentar que os clientes da Brasileira estavam decididos a quebrar as cadeiras e os utensilios do citado estabelecimento.

LER NA SEGUNDA-FEIRA:

"Os novos e a critica"

ARTIGO DE

Albertino da Silva

A CIDADE

FACTOS EM APONTAMENTOS

O sr. dr. Bernardino Machado está compilando toda a documentação sobre o ultimo golpe de Estado

Quais as conclusões a que chegará?

Tão conhecido é já o espirito de obstinação do sr. Bernardino Machado, que só algum ingenuo ou pessoa inteiramente alheia á politica será capaz de julgar que o ex-presidente da Republica, aquietando-se ante factos consumados, considera a estas horas liquidados os acontecimentos que em Maio deitaram por terra o seu ministerio marca «for ever».

Mas a algum desses que, porventura, não conheçam bem até onde pode chegar a persistencia do ex-presidente da Republica e chefe do governo que precedeu o actual, dedicamos especialmente esta informação: O sr. Bernardino Machado está compilando toda a documentação que sobre o golpe de Estado conseguiu obter, ocupando-se tambem em coligir tudo quanto sobre o assunto foi dito aos jornais por diversos entrevistados.

Acrescentaremos, ainda, que o «Diario de Lisboa» tem sido das gazetas mais compulsadas para o efeito. Não sabemos a que conclusões chegará s. ex.ª, nem a que fim elas se destinam, mas tudo isso se há de saber mais tarde ou mais cêdo. E' questão de esperar. E' questão de tempo.

Será adiado o acto eleitoral?

E' claro que sem aquela franqueza de termos com que naturalmente se dizem as coisas que não constituem segredo... de gabinete, há quem afirme ser muito provavel um adiamento das eleições. Quem o diz lá sabe em que se baseia. Todavia, salvo melhor criterio interpretativo, a dentro das disposições constitucionais da Republica, não poderá ser alterada a data prefixada para o acto eleitoral.

Mais um embroglio municipal

Para grandes destinos nasceu a actual vereação de Lisboa, especialmente no tocante a embrulhadas. Ainda não se encontra safa da emaranhada questão dos electricos e já está á beira doutra, que tambem não há de ser das mais pequenas. Trata-se do caso do monumento ao marquês de Pombal. Descobriu-se, agora, depois de grandes e demorados trabalhos de escavação, que no alto da Avenida da Liberdade, na praça que já tem o nome do celebre inimigo dos jesuitas e severo conselheiro de D. José, não se pode erguer o grande padrão, em virtude da inconsistencia do terreno. Pois alguns vereadores, não sabemos se a maioria, estão dispostos em insistir no sentido de que as obras continuem ali onde foram começadas, porquanto — dizem êles — a camara não é culpada de que não se tivessem feito prévias sondagens no local que, em obediencia ao respectivo projecto, até já está guarnecido de talhões calcetados com legendas alusivas ao homenageado.

Além-mar

A peste bubonica na Guiné

Em vista de ser considerada como extinta na Guiné, a peste bubonica, que nunca passou de benigna, foi mandada declarar publicamente a sua extinção e abrir os portos da visinha colonia.

Companhia Quanza-Sul

Foram autorisados a seguir para Angola os alemães contratados como tecnicos para a companhia Quanza-sul.

EM VESPERAS DE ELEIÇÕES

QUAL FOI O ESPIRITO QUE PRESIDIU Á CONFECÇÃO DA LISTA MONARQUICA POR LISBOA

O SR. CARVALHO DA SILVA, ILUSTRE PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETARIOS E CANDIDATO A DEPUTADO POR LISBOA DIZ-NOS COMO SIMPLES SOLDADO DA CAUSA MONARQUICA COMO O GOVERNO IMPOSSIBILITOU A ORGANIZAÇÃO DUMA LISTA APOIADA PELAS FORÇAS CONSERVADORAS

O sr. Carvalho da Silva, ilustre presidente da Associação dos Proprietarios e candidato a deputado monarquico, por um dos dois circulos de Lisboa, sabe como ninguem, medir as suas palavras, burilar as suas frases e escusar-se a interrogações directas. Logo no principio da entrevista, fez-nos esta declaração: «não sou, nem quero ser, desagradavel a ninguem».

Apesar de todas estas reservas, conseguimos obter do sr. Carvalho da Silva, juntamente com as suas opiniões ponderadissimas, algumas coisas interessantes e ineditas, da politica monarquica constitucional. Aí vão apontadas umas e outras.

—Estou aqui simplesmente no intuito de informar o seu jornal.

E assim era. O nosso entrevistado, sem largar a sua bengala, sentou-se junto da mesa de trabalho, do jornalista, e com um pequenino papel na mão, cheio de apontamentos, entrou no assunto:

—A lista que o partido monarquico apresenta ao eleitorado de Lisboa não tem um significado politico...

—Muito bem! No entanto, permita-nos v. ex.ª que lhe digamos, que essa lista é por ahi conhecida como monarquica.

—Eu lhe explico.—E o sr. Carvalho da Silva, apoiado á sua bengala explicou:

—O governo enviou-nos há tempo alguns delegados das forças vivas, para que o meu partido, juntamente com elas, organisasse uma lista da cidade...

—Era a lista do sr. dr. Magalhães Lima?

O sr. Carvalho da Silva teve varias frases envolventes, que deixaram o jornalista um pouco confuso. Depois esta:

—Essa lista era uma lista neutra, constituida unicamente, por elementos conservadores. Poderia ser que nela entrasse, qualquer republicano nestas condições. No entanto, eu, não vejo em nenhum partido do regime, alguem que possa livremente aceitar essa denominação...

—Qual?

—A de conservador!

—O sr. Barros Queiroz, o sr. Granjo pretendem...

—Podem pretender o que quizerem. Lembro porem, que o sr. Barros Queiroz tem um livro sobre finanças, que chega ás conclusões mais radicais, e que o sr. Granjo...

Com receio que o sr. Carvalho da Silva, dissertasse tão vivamente, que nos deixasse a perder d evista a tal lista nentra, inquirimos:

—E a combinação falhou?

—Falhou, mas não por culpa dos monarquicos. Aceitámos logo de principio, a ideia. Mais tarde, porém, o sr. Barros Queiroz dizia que nessa lista, só poderiam entrar elementos que fossem claramente republicanos. Preferiu entregar-se á Brazileira. Organizámos então, uma nova lista.

—A actual?

—Sim; a actual. Nela entram figuras marcantes das forças vivas, independentes, monarquicos e individualidades de categoria...

—Como foi lá parar o sr. Ruy Ulrich, que se diz integralista.

—O sr. Ruy Ulrich que é uma das maiores capacidades financeiras do nosso paiz não poderia ficar, de fóra do parlamento.

—E o sr. Fidelino de Figueiredo?

—Esse é independente.

—Esse é independente.

—Mas vai apoiado pelos monarquicos, apesar de ser sidonista, não é verdade?

—Não. O sr. Fidelino de Figueiredo, tendo feito parte do parlamento sidonista, nunca esteve filiado no centro Sidonio Pais. Era um valor, que não se poderia desprezar... Mas deixe-me prosseguir—fez o sr. Carvalho da Silva, com toda a delicadeza—na explicação do que é a lista monarquica. E' uma lista nacional, tendente a congregar todos os conservadores e todos os desiludidos da republica.

—São muitos?

—São bastantes. Acredito: muitos republicanos votarão nesta lista, não com intuito de hostilisar o regime, mas sim, para que os futuros deputados que dela fazem parte, fiscalisem honestamente, as contas do Estado. Já mo têm dito.—E com decisão:—ninguem que, tem que perder, pode deixar de votar em nós. Há tempos, quando o sr. Cunha Real apresentou as suas propostas de finanças, que não será demais classificar de excessivas, não havia ninguem no parlamento, que puzesse a questão a claro e defendesse os interesses das classes conservadoras. Sabe qual será um dos primeiros actos das futuras camaras?

—Não!

—E' tratar das propostas de finanças, que segundo a declaração ministerial, têm que ser discutidas urgentemente. Portanto, nesta hora de perigo para as classes conservadoras, é preciso que elas tenham uma representação condigna dentro do parlamento.—E novamente o sr. Carvalho da Silva afirma:—na lista monarquica, não há politicos; há capacidades, criaturas que porventura podem ter as suas ideias monarquicas, mas que neste momento, olha simplesmente o bem do paiz.

E depois:

—E' preciso que se saiba, que quem quizer votar contra os democraticos, só tem uma lista, a monarquica. Todas as outras não têm viabilidade.

—Qual será a acção dos monarquicos no parlamento?

—Estamos falando de eleições, diz o sr. Carvalho da Silva, com um sorriso de escusa. Eu não sei se deva...

—Mas não nos pode dar o seu parecer?

—Dentro das camaras, os monarquicos não farão uma politica de interesse, nem se imiscuirão em desordens. Ali, eles representam a ordem.

—O partido de v. ex.ª, tem que marcar o seu logar; há-de ser impelido...

—Impelido a fiscalisar e a moralisar a administração publica, que é o seu principal papel. Terá naturalmente tambem, que tomar parte nos debates politicos...

—Politicos, disse; não é assim?

—E'.

O sr. Carvalho da Silva julgou ver na fisionomia do jornalista, um certo ar de vitoria. Por isso acrescentou:

—Nós, não esperamos implantar a monarquia dentro do parlamento.

—Então como será?

O nosso entrevistado não quiz responder. Não foi porque ele retivesse um instante, as suas palavras. Pelo contrario. Ouvimos ainda algumas frases, mas todas elas tão distantes, tão longinquas da nossa pregunta, que quando o sr. Carvalho da Silva se levantou, dando a entrevista por terminada, tinhamos voltado novamente ás propostas de finanças.

A. P.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Isabel Teles da Gama, D. Mariana do Carmo do Vale Bracklamy e D. Beatriz de Barros Lima.

E os srs.:

D. Domingos Teles da Gama, D. Pedro José da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), dr. Eduardo Burnay, dr. João Monteir de Mendonça, Julio de Mardel. Ernesto de Mendonça e Silva e Carlos de Queiroz Pinto Coelho.

—Faz hoje anos o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Em viagem

Com sua esposa, parte brevemente para o estrangeiro o sr. dr. Albino de Sousa Rodrigues.

—Já se encontra na sua casa do Monte Estoril, com seus filhos, a sr.ª D. Ema Strauss de Araujo.

—Acompanhado de sua gentil filha, retirou de Oeiras o sr. general Cecilio da Costa.

—Com sua esposa, partiu ontem para a Curia o sr. Pedro Franco (Restelo).

—Partem brevemente para Espanha e França o professor de dança sr. Magalhães Pedroso e sua esposa.

—Está em Caldelas a sr.ª D. Rosa Rodrigues Vieira, ha dias chegada do Rio de Janeiro.

A saude em Lisboa e no Porto

10 casos de difteria numa cidade e 12 noutra

Na semana finda em 25 de Junho, manifestaram-se em Lisboa 10 casos de difteria, 2 de febre tifoide, 1 de sarampo e 2 de variola; e no Porto, respectivamente, 12, um, dois e um.

A esquadra dos Terremotos

O ministro ds interior vai mandar averiguar os casos que ali se passaram

Segundo consta, o sr. ministro do interior vai recomendar ao comissario geral da policia de Lisboa, que mande averiguar dos factos ocorridos na esquadra dos Terremotos onde, segundo se diz, foram agredidos varios presos. Se se provar que esta acusação é verdadeira, serão castigados os agressores.

A LUTA ELEITORAL

Rectifica-se

E' como senador e não como deputado que o capitão sr. Jaime Augusto da Rosa Alpedrinha se propõe por Viana do Castelo.

O dr. Carneiro de Moura apresenta a sua candidatura

O sr. dr. João Lopes Carneiro de Moura já apresentou perante o respectivo juiz de direito a declaração da sua candidatura pelo circulo ocidental de Lisboa.

O seu programa politico é «defender todos os que trabalham e atacar todas as opressões».

Azeite espanhol

Vai ser vendido mais barato que o nacional

Já estão chegando grandes partidas de azeite espanhol, que será vendido ao publico por preço inferior ao da tabela do azeite nacional.

AO FECHAR A PAGINA

A'manhã há electricos

A' hora de fecharmos o nosso jornal somos informados de que a direcção da Companhia Carris comunicou ao sr. presidente do ministerio que ámanhã de manhã serão postos em circulação os primeiros carros electricos.

PROVINCIAS

Em Moncorvo

O tempo e a agricultura

Moncorvo, 30

As trovoadas têm causado centenares de contos de prejuizo. Especialmente em Felgueiras e Amoreira, dêste concelho, os estragos foram consideraveis. Na Vilariça muito sofreram tambem as propriedades dos srs. dr. Noronha, Luis Carvalho, Flaviano de Sousa e outros.

Os preços dos generos

Os preços correntes dos generos são os seguintes: Carne de vaca, quilo 4$50; feijão verde, $36; batata, $36; arroz, 1$00; assucar, 2$00; bacalhau, $80; azeite, litro 4$60; feijão branco, $80; feijão fradinho, $50; grão de bico, $65; vinho, $70; leite, $20; um cabrito, 7$00; um frango, 2$50; ovos, duzia 1$20.

Caminhos de ferro

Foi autorizada a continuação dos trabalhos do caminho de ferro de Carviçaes a Bruçó, muito tendo trabalhado para tal fim o grande paladino da imprensa sr. dr. Trindade Coelho.

Crime de homicidio

A fim de responder pelo crime de homicidio em legitima defesa, encontra-se na cadeia desta vila o sr. dr. Antonio Augusto Rodrigues, medico, de Freixo de Espada á Cinta.

As festas da Assunção

Nas festas da Assunção, em Agosto, tocarão este ano as bandas civil de Margarida e a regimental do 13 de Vila Real.

Casamento

Está para breve o enlace matrimonial da sr.ª D. Ricardina Cavalheiro.

S. João e S. Pedro

Devido ao mau tempo passaram desanimados os festejos ao S. João e S. Pedro.

Exploração de minas

Devem começar breve os trabalhos da exploração das minas de ferro do Roborêdo.

Em Coimbra

Congresso municipalista

Coimbra, 1

A Junta Geral de Lisboa pediu a colaboração da de Coimbra para a realisação naquela cidade de um congresso municipalista em 5 de Outubro.

A Junta de Coimbra resolveu encarregar o seu vice-presidente, sr. dr. Mario de Almeida, de estudar o assunto.

Um desastre

Proximo desta cidade, o carreiro João Francisco, do concelho de Gois, foi colhido pelas rodas do carro de que era condutor, tendo morte instantanea.

Uma burla importante

A policia está tratando de um crime de burla, na importancia de 3.000 escudos, de que foi vitima a casa Tota, dessa cidade.

Balnearios publicos

O sr. dr. Lucio Duque, ministro de Trabalho, dotou esta cidade com dois balnearios publicos, cuja portaria já foi assinada.

Congressistas espanhois

Chegam ámanhã a esta cidade os congressistas espanhóis, a quem se prepara uma recepção galhardada. No Jardim Botanico haverá um «garden-party» em honra dos ilustres visitantes.

Em Vila Real

A defesa do Douro

Vila Real, 1

A Junta de defesa do Douro que aqui esteve a conferenciar com o governador civil, sr. dr. João de Ornelas, seguiu para os concelhos de Sabrosa e Alijó, á fim de continuar a campanha de protesto contra a falta de providencias do governo.

As eleições

O candidato a deputado pelo Partido Republicano Português, por este circulo, é o sr. Luis da Costa Amorim, engenheiro e professor.

As festas de S. Pedro

No domingo houve quermesse no Jardim da Carreira, que esteve muito concorrida. O produto destina-se a auxiliar as despesas das grandes festas do Senhor do Calvario.

A quermesse continua todos os domingos e quintas-feiras.

—Já está em vigor o horario do verão da linha do Vale-do-Corgo, que estabelece os rapidos entre a Regoa e Vidago.

Exames

Começam ámanhã os exames no liceu, e na 2.ª feira na Escola Normal.

Casamento

Para o sr. Joaquim Alfredo Pinto de Nobrega, foi pedida em casamento a sr.ª D. Antonia Diolinda Moreira de Carvalho.

Baixa de preços

Tem-se notado uma sensivel melhoria nos preços de muitos generos.

O tempo

O tempo tem corrido bem para a lavoura; estão feitas as ceifas com uma colheita regular; as vinhas estão prometedoras.

Novidade literaria
LIMINAR
POR
MARIO ALVES PEREIRA
A' venda em todas as livrarias

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

Em Odemira

As proximas eleições

Odemira, 30

A tratar de assuntos eleitorais, estiveram aqui ôntem os srs. Mariano Martins, José Joaquim de Vilhena, Oliveira de Almeida e Ezequiel Soveral Rodrigues.

Um julgamento

Realizou-se no tribunal desta comarca, o julgamento em processo correcional de Antonio Augusto de Jesus Fonseca, de Colos, dêste concelho, o qual era acusado de resistencia e injurias á guarda republicana, o qual foi defendido pelo advogado nesta comarca sr. dr. Nobre Ribeiro, sendo absolvido por nada se ter provado.

Nomeação

Foi nomeado oficial de diligencias interino do julgado de direito desta comarca para o 1.º oficio o sr. José da Conceição do O'.

Notario privativo

Foi nomeado notario privativo desta comarca o sr. dr. Francisco José Nobre Ribeiro, que já vinha desempenhando estas funções interinamente.

S. João e S. Pedro

Os costumados bailes do S. João e de S. Pedro que aqui se realizaram, tiveram alguma animação e correram na boa ordem.

Abundancia de peixe

Tem havido aqui grande abundancia de peixe, chegando a vender-se a $30 o quilo.

Casamento

Realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria José Cartaxo com o sr. Joaquim da Costa Durão, socio da firma Mineiro & Durão, desta vila.

Guarda republicana

Esteve nesta vila o sr. José Pedro de Matos, tenente da G. N. R.

Em Monção

Uma apreensão importante

Monção, 1

Em março do ano findo, quando uns individuos tentavam passar para Espanha, pelo posto da Pedra Furada, desta vila, 11.000 pesetas em papel e 10.740 dollars em ouro, foi-lhes tudo apreendido pelo guarda fiscal José Maria de Sousa. Os individuos recorreram para os tribunais superiores e estes acabam de os condenar ao pagamento de 400$00 de multa e na perda dos 10.740 dollars em ouro, ficando assim o apreensor com a «modica» quantia de 40.000 escudos aproximadamente.

As eleições

O acto eleitoral neste concelho promete ser interessante. Tudo trabalha:—liberais, democraticos, reconstituintes e catolicos, sem que nos conste haver qualquer acordo entre êles. Vão as urnas dizer bem claro de que lado está a força.

Casamentos

Realisou-se o casamento do sr. José Brandão e Vale Junior com a sr.ª D. Noemia de Oliveira, distinta professora oficial desta vila.

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

Em Olhão

A industria da pesca

Olhão, 29

Estiveram na capital procurando remover os obstáculos que se opõem á livre expansão das industrias da pesca e conserva de peixe, os srs. dr. Carlos Fuzeta, J. A. Judice Fialho e Belmiro Ferreira da Silva, presidente da Associação Comercial e Industrial desta praça.

Festas de S. João e S. Pedro

Raalizaram-se em 18, 19, e 20 brilhantes festivais noturnos, no qual tomaram parte as familias da melhor sociedade, e que constaram de musica, quermesse, iluminações a electricidade e fogos de artificio. A comissão recolheu importante quantia que reforçou á verba destinada a custear a estatua do poeta João Lucio, que vai ser colocada nesta vila.

As eleições

Os politicos activam os preparativos para as eleições. Os liberais contam com a vitoria dos seus candidatos pelo Algarve, capitão de fragata Mendes Cabeçadas e dr. Silvestre Falcão. Disputam as minorias o dr. Celorico Gil, independente, capitão Cançado e dr. João de Medeiros, reconstituintes.

Santos Amaral, Limitada
IMPORTADORES-EXPORTADORES
Escritorios:
RUA DE S. JULIÃO, 100
Armazem de vendas
RUA DA PALMA, 225-229
Oficina Eletrotecnica
RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.
Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 952-Escritorio (C. 1.580-Armazem
SECÇÃO INDUSTRIAL
CONSERVAS DE PEIXE
Fabricas em:
Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche
Secção de Importação e Exportação
Cereais, Cacau, Café, Cortiça e Azeite
—Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho
:-:-:-:-:-:-: italiano :-:-:-:-:-:-:
SECÇÃO TECNICA
Machinas e acessorios para todas as industrias
Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Diferenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.
Material electrico,
Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas
Instalações de Força Motriz e luz
Descontos aos revendedores
Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.
Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «Eclantin».
Aços especiais para ferramentas.
Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

N.º 15 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 2-7-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

— Muito obrigado, minha senhora, Quando é que parte?

— Um dêstes dias, segundo penso. Apresentarei os seus cumprimentos ao nosso moleiro, mas com certeza.

Ela inclinou a cabeça e desapareceu.

Johannes, imovel, seguiu-a por um momento com a vista. Encetou novo passeio pelas ruas da cidade, a fim de matar o tempo.

Os teatros iam fechar. A's dez horas chegou em frente da habitação do camarista, crendo que ela não demoraria e que talvez pudesse abrir-lhe a portinhola da carruagem, tirar o seu chapeu e saudá-la reverentemente...

Chegou, no fim de meia hora.

Podia êle ficar ali assim, ao pé da porta? Tornou a subir a rua com precipitação, sem voltar a cabeça. Sentiu abrir o portão e rolar a carruagem, depois um sêco correr de fechos. Arripiou caminho.

Durante uma hora, andou de cá para lá, diante da nobre vivenda, sem razão nem fim: espera e nada mais. Subitamente, abre-se a porta de entrada e Vitória aparece, a cabeça nua e um chale lançado sobre os ombros. Vem sorridente, semi-assustada, semi-embaraçada e começa por preguntar:

— Então anda a passear por aqui, entregue ás suas meditações?

— Eu não medito. Passeio e nada mais.

— Vi da janela a agitação dos vossos passos e quiz... Não me posso demorar muito.

— Obrigado, por ter vindo, Vitória. Ainda há pouco o meu desespêro era extremo; agora, desapareceu. Desculpe-me por tê-la cumprimentado há pouco no teatro; devo confessar-lhe que vim aqui preguntar por si. Queria vê-la, saber o que significava tudo isto... o que Vitória me permitia.

— Mas deve — disse ela — perceber perfeitamente o que eu fiz; fui bastante clara no meu proceder, não podendo ter duvidas sobre isso.

— Tudo isso me deixa ainda incerto...

— Não falamos de tal, Johannes. Já conhece o meu pensamento, porque lho revelei e com largueza, com demasiada franqueza e agora parece que o faço sofrer... Amo-o, não lhe menti ante-ontem e neste momento sou sincera, mas sinto que tantas coisas nos separam. Amo-o muito, gosto de falar comsigo mais que com ninguem, mas... Oh! não ouso permanecer aqui mais tempo, porque nos podem avistar das janelas. Johannes, há razões que o senhor ignora. Tenho pensado dia e noite e mantenho as minhas palavras da outra tarde. Mas seria impossivel...

— O que é que seria impossivel?

— Tudo... tudo! Escute, Johannes, não me obrigue a ser orgulhosa por ambos.

— Seja. Não desejo obrigá-la! Mas, então, enganou-me assim: Vitória encontra-me na rua e, como estava de bom humor, resolveu rir-se á minha custa...

Ela voltou-se e quiz retirar-se.

— Fiz qualquer coisa de mau? — preguntou êle, com o rosto livido, transtornado. — Porquê, pretendo eu saber, perdi o seu... Em que desmereci eu no seu conceito durante dois dias e duas noites?

— Não, não é isso. Reflecti com um pedaço de atenção. E o senhor? Isto foi sempre irrealizavel, bem sabe. Voto-lhe grande afeição, aprecio-o muito...

— Pode acrescentar: E estimo-o — concluiu êle, com um sorriso amargo.

Ela fixou-o, ultrajada por êsse sorriso e respondeu mais vivamente:

— Meu Deus, então, o senhor não compreende que meu pai nunca daria o seu consentimento? Porque me obriga a falar assim? Repugna-lhe perceber o que é tão evidente? De que serviria a nossa teimosia? Tenho razão ou não?

— Perfeitamente — disse êle, depois de uma pausa.

— De resto — continuou Vitória — há tantas razões... Não me torne a seguir até ao teatro. Tive medo ainda há pouco. Não me faça sofrer, peço-lhe!

— Bom — disse êle.

Ela pegou-lhe da mão.

— Quando vai fazer uma visita á nossa terra? Com o vai ser feliz- A sua mão está como fogo; eu tenho frio... Ah! tenho de recolher-me. Boas noites, Johannes.

— Boas noites.

A rua, fria e humida, sobe como uma longa fita. Parece infinita. Esbarra com um garoto que vendia velhas rosas fanadas; êle chama-o, pega numa flôr, dá ao pequeno vendedor de flôres uma moeda de cinco corôas, uma bagatela, e continua o seu caminho. Mais adiante, vê um bando de crianças que brincam no passeio, junto de um portão. Um rapaz de dez anos está sentado e contempla o jôgo.

(Continua).

NO ESTRANGEIRO

A POLITICA DO ORIENTE

A recusa do rei Constantino á mediação aliada produz grande descontentamento

"A TODO O TEMPO É POSSIVEL ACEITAR UMA INTERVENÇÃO", DIZ A RESPOSTA AOS ALIADOS — O AMBIENTE POLITICO DO OCIDENTE

A questão do Oriente chegou a dar esperanças de poder ser arrumada agora, definitivamente, reguladas algumas divergencias secundarias que vieram a aparecer.

Os aliados tinham chegado a uma unanimidade e a plataforma apresentada era de molde a, postas de lado ambições descomedidas, servir de base á paz entre a Grecia e a Turquia.

Contra todas as espectativas a Grecia recusou a intervenção dos aliados e a admiração causada pela recusa deles lançou uma certa desorientação nos meios politicos do Oriente.

A Inglaterra, que se tem mantido em relações constantes com a Grecia, tinha, com certeza, dados que lhe permitiam supôr uma conciliação, facil ou dificil, por parte dela; decerto não teria permitido este passo á diplomacia do Ocidente se pudesse suspeitar uma recusa como a do rei Constantino que, no entanto, diz que *sempre é tempo de aceitar uma mediação dos aliados.*

O rei Constantino encontra-se numa situação bastante dificil; depois da promessa solene, feita ao povo e ao exercito, de continuar a guerra contra os turcos, não tinha grande facilidade em voltar a Atenas, tendo abdicado todas as concessões do tratado de Sèvres.

Mas se desta guerra, seja ela favoravel aos turcos ou aos gregos, não pode sair uma decisão, se mesmo a chegar-se ao limite das hostilidades os triunfos militares da Grecia devem ser inferiores, o certo é que ela espera obter grandes vantagens contra os turcos na primeira fase da luta.

«A todo o tempo é possivel aceitar uma intervenção», diz a resposta aos aliados; o tempo oportuno seria este, em que a Grecia, com o prestigio das recentes vitorias, imporia condições.

Da recusa de Constantino, porém, resultou um descontentamento profundo em Inglaterra e em França; pelo contrario acentuou-se a simpatia pelos turcos e procura-se desculpar com o tratado anglo-russo o facto de terem estreitado relações com os *soviets*.

Tomando o tratado anglo-russo em conta, as boas relações da Turquia com os *soviets* eram uma necessidade.

Não parece, portanto, que as vitorias de Constantino lhe proporcionem mais vantagens. A Grecia não pode resolver este problema sósinha; no regulamento da paz do Oriente entram as potencias do Oriente e o acôrdo encontrado uma vez não será facil de tornar a encontrar.

O ambiente politico do Ocidente acentua-se manifestamente hostil á Grecia.

EM MADRID

O cardeal Almaraz despede-se do chefe do governo

MADRID, 2.

O cardeal Almaraz esteve na presidencia do ministerio, fazendo as suas despedidas ao chefe do governo. O cardeal parte brevemente para Toledo, onde vai assumir o elevado posto de Bispo Primaz.— (R.).

A crise politica

MADRID, 2.

Continua-se a comentar calorosamente a solução da crise politica, elogiando-se o modo como esta foi debelada.—(R.).

NA CIDADE DO TERROR

Em Barcelona, ás nove e meia da manhã, varios automoveis lançam bombas em plena Praça Colon

Numerosos mortos e feridos—O panico na multidão—A indignação em toda a Espanha

BARCELONA, 2.—A Praça do Colon e a Rambla Dandeiras foram teatro de uma espantosa tragedia. A's 9,30, quando muito publico passava por aquelas artérias, foi sobressaltada pelo estampido de muitas bombas que foram lançadas de vários automoveis que corriam em todas as direcções. A multidão, tomada de indescritivel panico, fugiu vertiginosamente. A Benemerita e a Cruz Vermelha acudiram imediatamente procedendo a rigorosas investigações e á remoção dos numerosos mortos e feridos. A policia efectuou buscas a varios individuos suspeitos que se encontravam no local do tão sinistro atentado. Entre os feridos encontra-se o deposa do fiscal do Tribunal e os engenheiros Aragarte, Erruel e Tarrida, ignorando-se ainda o numero exacto das vitimas. As autoridades apresentaram-se imediatamente no local, verberando-se acerbamente tão monstruoso crime. Em toda a Espanha reina viva indignação, pedindo-se penas severas para os autores do atentado.—(R.)

DE INGLATERRA

Greffith, vice-presidente da Republica Irlandesa, foi posto em liberdade

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 2.

Arthur Greffith e John Mac Neil, dois dos principais colegas do sr. De Valera, que se encontravam na prisão como supostos cumplices de atentados «sinn-feiners», foram ontem restituidos á liberdade. — (U. P.).

A proxima conferencia com os representantes irlandeses

LONDRES, 2.

Há a maior esperança que a conferencia do sr. De Valera com os representantes unionistas do sul da Irlanda terá lugar na proxima segunda-feira, apesar da recusa do sr. James Craig em participar na mesma. — (U. P.).

A grande Feira do Imperio

LONDRES, 2.

O parque de Wembley foi adquirido para o local da grande feira do imperio britanico, que se deve realizar em 1923. — (U. P.).

Os comboios e as dividas dos aliados

LONDRES, 2.

A camara internacional do comercio discutiu ontem, de novo, as debatidas questões das dividas dos aliados e as dos cambios. — (U. P.).

A aliança anglo-niponica

LONDRES, 2.

Na sessão de ontem dos delegados do imperio britanico foi de novo discutida a aliança anglo-niponica. — (U. P.).

O campeonato francês de "golf"

LONDRES, 2.

Boomer ganhou o campeonato francês de «golf». — (U. P.).

DOS ESTADOS UNIDOS

A discussão da moção Knots

O Parlamento vai reunir em sessão conjunta para pôr termo ao estado de guerra com a Alemanha e a Austria

NEW YORK, 2.

Comunicam de Washington que a Camara dos Representantes e o Senado resolveram reunir-se em sessão conjunta, para discutir a moção Knots, que pretende pôr termo ao estado de guerra com a Alemanha e a Austria. — (U. P.).

A ocupação da região Renana

O que Harding pretende fazer

NEW YORK, 2.

Consta que o presidente Harding pretende retirar as tropas de ocupação da região renana o mais cedo possivel.

A confirmar-se esta decisão, as tropas americanas seriam substituidas por contingentes belgas e franceses. — (U. P.).

Movimentos anti-semiticos em Petrogrado

BERLIM, 2.

Noticias vindas da Russia, anunciam que se desenham fortes movimentos anti-semiticos, sobretudo em Petrogrado. — (R.).

Os alemães que fusilaram prisioneiros de guerra

LONDRES, 2.

No tribunal de Leipzig começou o julgamento dos alemães acusados pelos francezes de terem fuzilado prisioneiros de guerra.—(R.)

O PROBLEMA IRLANDÊS

O convite de Lloyd George a De Valera para uma proxima conferencia em Dublin

A IMPRENSA BRITANICA CRÊ QUE O CHEFE DA REBELIÃO ACEITARÁ O CONVITE E QUE TALVEZ SE CHEGUE A UM ACORDO

Lloyd George entrou noutro caminho para solucionar o conflito irlandês, que de forma nenhuma foi resolvido com a autonomia concedida ha pouco.

No entanto, a abertura do parlamento irlandês do norte modificou profundamente a situação e espera-se que o convite do primeiro ministro a De Valera para uma conferencia seja aceito.

Este gesto do presidente do ministerio britanico foi unanimemente aprovado pela imprensa e pelo povo.

O «Sunday Times» diz que a solução do problema dependerá apenas da Irlanda, porque o governo inglês aceitará todos os planos aceitados pelos parlamentos irlandezes.

A maior parte da imprensa crê que De Valera não poderá fugir á aceitação do convite; não obstante, o «Weekly Despatch» receia que uma certeza seja confiar demasiado em que os «sinn-feiners» aceitem imediatamente a paz.

O «Observer» diz que, apesar da Irlanda dizer que está em guerra com a Inglaterra, um orgulho mal entendido não a deve impedir de entrar em negociações.

A Irlanda quere a independencia.

Conceder-lha-há a Inglaterra nessa conferencia, se ela for aceita por De Valera, que é o chefe da revolta, o presidente da republica oculta irlandesa?

Ainda muito recentemente o congresso trabalhista de Brighton votou, por unanimidade, uma moção em que reclama a retirada das tropas de ocupação britanicas e proclama o direito da Irlanda escolher a forma de governo que lhe convier.

Esperemos que irlandeses e ingleses chegarão a um acôrdo, para, emfim, reinar a paz naquela região, em estado de guerra, activo ou latente, ha uns poucos de seculos.

O dinheiro que ha na Russia

Só meio milhão de corôas dinamarquesas em ouro pará pagamentos no estrangeiro

BERLIM, 2.

Por informações de Copenhagen, consta que o governo dos soviets apenas possue meio milhão de corôas dinamarquesas em ouro para efectuar pagamentos no estrangeiro, de modo que só poderá importar artigos de fora contra entrega de outros artigos. — (R.).

O QUE SE PASSA NA ALEMANHA

As declarações do barão de Rosen no "Reichstag"

BERLIM, 2.

A imprensa alemã apoia as declarações do sr. Rosen no Reichstag, protestando contra as sanções nas regiões renanas e regista com prazer que o ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra sustenta o ponto de vista alemão. — (R.).

Mais indemnizações alemãs...

BERLIM, 2.

O embaixador alemão em Paris assinou um contracto que estipula os pormenores da indemnização que a Alemanha deve prestar pelos seis aviões que a Alemanha devia entregar e que destruiu. — (R.).

FINALMENTE...

Teremos ámanhã carros electricos em circulação?

A companhia, em face da intimação do governo, resolveu entrar em negociações com o seu pessoal

Resolveu-se, finalmente, a Companhia Carris a entrar em negociações com o seu pessoal, transigindo um pouco com as reclamações que lhe foram apresentadas. Como se vê, surtiu efeito a ordem do governo dada por intermedio do coronel sr. Freiria, conforme o «Diario de Lisboa» noticiou.

Os delegados dos grevistas tiveram esta manhã uma conferencia com os delegados da Companhia, com quem trocaram impressões ácerca da proposta de aumento de salarios, que é a seguinte:

«1.º—A Companhia concede ao seu pessoal a titulo de adiantamento, as quantias de 60 e 50 escudos, respectivamente a maiores e menores de 18 anos, devendo este adiantamento ser descontado nos seus vencimentos què vierem a ser fixados em virtude da concessão a que se refere o artigo 3.º do convenio estabelecido entre a Companhia e o governo.

2.º—Durante o prazo fixado no numero 3.º do mesmo convenio, a Companhia concede o aumento de 1 escudo para maiores de 18 anos e 50 centavos para menores de 18.

A Companhia passará a pagar desde já para a Caixa de Reformas e Aposentações a percentagem sobre o salario fixado por lei».

Esta proposta foi hoje largamente apreciada pelos grevistas, que, ao que se dizia, deviam dar uma resposta á Companhia até ás 12 horas.

Um dos oradores, porém, lembrou-se de reclamar da Carris o pagamento dos dias que estiveram em greve, o que provocou na assembleia uma certa agitação. Foi um dos membros da Comissão de melhoramentos que interceptou a discussão violenta que se travara, declarando á assembleia que seria conveniente e prudente, aceitar o que a Carris lhes propõe.

Cerca das 10,30 foi suspensa a sessão, para se continuar na mesma ordem dos trabalhos ás 17 horas. Ao que parece a reunião decidirá da greve, tudo indicando que amanhã, finalmente teremos os electricos em circulação.

TIJOLO
Vende aos mais baixos preços do mercado
C. B. ANÃO L.DA
Rua da Junqueira, 200

NA RUA DO OURO

Atropelado por um "camion" morre o conhecido comerciante sr. Afonso de Barros

Na rua do Ouro, perto do cruzamento desta arteria com a rua dos Retrozeiros, foi hoje atropelado por um «camion» o comerciante da rua Augusta sr. Afonso de Barros, que chegou já morto ao hospital. O «chauffeur» foi preso.

Ultimas Noticias

EM LEIPZIG

O julgamento dos grandes criminosos de guerra

Interrogatorio de oito soldados alsacianos

PARIS, 2.

O Tribunal de Leipzig, continuando no seu interrogatorio sobre o general Stenger, um dos grandes acusados de crimes na guerra, ouviu oito soldados alsacianos, que confirmam a ordem formal, de acabar com os feridos e prisioneiros, dada pelo acusado. Um ferroviario, de nome Kleinhaus relata que viu a 21 de Agosto de 1914, um sargento alemão trazendo três prisioneiros franceses e passando diante de oficiais que cercavam Stenger. Este gritou ao sargento: «Não conheces a minha ordem?». O sargento tremendo diante do general Stanger, mandou levar os três frânceses para fóra da aldeia e pouco depois a testemunha ouviu uma salva que fusilava os desgraçados. Um pedreiro alsaciano declara que viu fusilar um prisioneiro francês que pedia perdão. Outras testemunhas apresentam outros factos semelhantes.—(R.).

A subscrição das novas obrigações doTezouro

MADRID, 2.

O sr. Bugallal, ministro da Fazenda, mostra-se satisfeitissimo com o exito obtido com a subscrição das novae obrigações do Tesouro, na importancia de setenta milhões de pesetas, pedidas pelo Banco hispano-americano.—(R.).

O emir Faiçal colhe aplausos

CONSTANTINOPLA, 1.

O «emir» Faiçal foi entusiasticamente recebido á sua chegada a Basra.—(R.)

NO "MATIN"

A crise austriaca e o "comité" da Liga das Nações

Uma entrevista com o delegado francês

PARIS, 2.

O sr. Avenol, delegado francês do «Comité» da Liga das Nações expoz ao «Matin» os resultados dos esforços feitos pelo «comité» para socorrer a Austria. A tarefa, afirmou, é dificil, mas, apesar do estado deprimente da produção e das finanças austriacas e das desordens espera-se que chegue a um resultado. A comissão apresentou duas condições, pelas quais se comprometem primeiro os aliados a suspenderem por vinte anos os privilegios dos recursos da Austria, que o credor põe á disposição desta. Por sua parte a Austria deve adoptar as medidas mais conducentes ao melhoramento da sua situação financeira. A Inglaterra, a França, a Yugo-Slavia, a Tcheco-Slovaquia concordaram com a primeira condição e espera-se que a Italia fará o mesmo. O sr. Avenol pensa tambem que os Estados Unidos que não puderam tomar parte na Conferencia, não pedirão o pagamento do dinheiro que adiantaram. A Austria de sua parte concordou com todas as condições apresentadas pelos novos credores, que fizeram os necessarios adiantamentos á Austria. O «comité» julgou que estes adiantamentos eram necessarios durante seis meses, para efectuar a reorganisação da Austria. Depois deste praso, deve esta nação estar em condições de viver dos seus recursos e de ser um factor de paz na Europa Central.—(R.).

A Federação da America Central

LONDRES, 1.

O Congresso de Costa Rica rejeitou por unanimidade a proposta de fazer parte da federação da America Central.—(R.)

Serração e estancia de Madeiras
Executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos para Carpintaria e Marcenaria
Venda de Madeiras aos mais baixos preços
RUA DA JUNQUEIRA, 200
C. B. ANÃO L.DA

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Bolsa de Lisboa

Dia 2

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s|Paris		61,90
» s|Londres		28,87
» s|New-York		7,65
» s|Berlim		10,30
Paris s|Londres		46,63
» s|Madrid		161,50
» s|Genebra		210,25
» s|Berlim		16,62
Londres s|Paris		46,69
» s|Roma		75,75
» s|New-York		3,73
» s|Berlim		279
» Amsterdam		11,355
» s|Genebra		22,10

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	31$00	35$00
s|Londres cheque	8 3|8	8 1|8
» 90 d. v.	8 5|8	—
Rio s|Londres	—	—
s| Paris	614	633
s| Italia	375	388
s| Belgica	610	630
s| Suissa	1290	1332
s| Espanha	990	1025
s| Berlim	103	109
s| Holanda	2520	2600
s| Nova York	7690	7930
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	6 0|0	—
» » » Portugal	7 1|2 0|0	—
Agio do ouro	500	700

A questão do Douro

Um comicio em Carrazeda de Anciães

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 2. — A junta de defesa do Douro, em comicio publico, realizado nesta vila, solicitou o apoio da camara, regedores e juntas da freguesia no sentido de abandonarem os seus cargos, se o governo não atender já as reclamações do Douro. O dr. Trigo Moutinho, influente democratico local, desistiu da sua candidatura a deputado por êste circulo, apoiando o movimento de protesto. Seguidamente foi resolvido, por todos os partidos interessados na luta eleitoral, o abandono das urnas.

Chegou, de improviso, o sr. ministro do comercio, a fim de averiguar a veracidade da noticia do movimento.

O presidente da camara, administrador do concelho e outras pessoas confirmaram a resolução da abstenção do acto eleitoral.

Os congressistas espanhois em Coimbra

A recepção foi entusiastica—Um "garden-party" no Jardim Botanico

COIMBRA, 2. — Os congressistas espanhois, em numero de 70, chegaram esta manhã. Foram recebidos na camara municipal pelo sr. dr. Alves dos Santos, que lhes dirigiu cumprimentos de boas vindas, agradecendo o ministro de Espanha em Portugal, que terminou o seu entusiastico discurso com um viva ao sr. Presidente da Republica, viva que foi calorosamente correspondido.

Os lugares de destaque na camara eram ocupados pelos srs. Torres Cabedo, engenheiro, Gascon Marin, catedratico da Universidade de Madrid, e reitores das Universidades de Lisboa e Coimbra.

Os congressistas estão visitando a Universidade, devendo assistir, á tarde, a um «garden party» no Jardim Botanico. — (C.).

DIA RELIGIOSO

A'manhã, 3. Resa-se 7.ª dominga depois Pentecostes, simplex, paramentos verdes, 2.ª oração da oitava missa propria, credo, e prefacio da SS.ma Trindade.

Lausperene na egreja paroquial Santa Izabel.

Festividades: Sé, ás 11 côro, ás 12 missa e vesperas; S. Roque, ás 9 1|2 missa; egreja da Graça, ás 11,30 horas, festa ao Senhor do Penedo, com missa soléne, por musica orando o rev. Governo; Madalena, ás 11,30 horas, festa á Senhora da Conceição, com missa soléne de Casimiro por instrumental, orando o rev. dr. Santos Farinha; Chagas de Cristo, ás 12,30 horas festa ao Coração de Jesus, por instrumental, orando o rev. Governo, ás 19 horas, hino, Te-Deum por instrumental; Santa Isabel, ás 13 horas, festa ao Coração de Jesus, por instrumental, orando o rev.mo Bispo de Leiria, ás 18 1|2 horas, matinas solênes do orago da paroquia, por instrumental; Martires, ás 10 horas missa soléne, ás 15 horas, vesperas; Corpo Santo, ás 11 horas, missa acompanhada a orgão; ás 19 horas, terços rosario e benção do Santissimo; Mercês, ás 9 horas, comunhão de meninos, ás 10,30 horas, Crisma pelo Arcebispo de Mitilene, em seguida almoço ás crianças; Flamengas, ás 12 horas, ao Coração de Jesus, por musica. orando o rev. Curado.